



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de novembro de 2022

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Pesquisadores da UFSC investigam árvore rara do Planalto Serrano”

Pesquisadores da UFSC investigam árvore rara do Planalto Serrano / Cinzeiro-pataguá / *Crinodendron brasiliense* / Mata Atlântica / Parque Nacional de São Joaquim / Eduardo Luís Hettwer Giehl / Rafael Barbizan / Departamento de Ecologia e Zoologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

ÁRVORE RARA

Pesquisadores estudam planta

Cinzeiro-pataguá foi encontrado em São Joaquim. **PÁGINA 3**

Pesquisadores da UFSC investigam árvore rara do Planalto Serrano

Espécie conhecida como cinzeiro-pataguá foi encontrada apenas em uma pequena área do Parque Nacional de São Joaquim, que faz parte da Mata Atlântica. Equipe de ecólogos quer conhecer propriedades do arbusto

FOTOS: UFSC/INVALGAÇÃO



Ao lado, a rara *Crinodendron brasiliense*, conhecida como cinzeiro-pataguá; acima, a equipe de pesquisadores do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC

Crinodendron brasiliense ou cinzeiro-pataguá é uma árvore considerada super rara, encontrada durante um estudo de campo numa pequena área localizada nas regiões montanhosas do Planalto Serrano catarinense. “Estávamos fazendo a medição de árvores de um projeto de monitoramento no Parque Nacional de São Joaquim, onde acabamos encontrando 59 indivíduos

da espécie, o que despertou a nossa atenção para investigá-la”, diz o ecólogo Eduardo Luís Hettwer Giehl.

Com esse objetivo em mente, Eduardo Giehl e Rafael Barbizan – pesquisadores no Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC (Universidade Federal de Santa), em Florianópolis, lideram um estudo inédito, cuja proposta de pesquisa envolve o monitoramento

do cinzeiro-pataguá com o objetivo de realizar um levantamento mais abrangente dessa espécie de árvore ameaçada de extinção e restrita à região.

A extinção de populações e espécies é algo que afeta o ecossistema e a biodiversidade. Para o professor Eduardo e a equipe de pesquisadores, a dor da perda de uma única espécie é imensa, maior ainda quando

pouco se sabe sobre ela. “Para nós é um abalo muito grande perder uma espécie, queremos preservar todas e o cinzeiro-pataguá está numa situação bem delicada”, explica.

Todo cientista é movido a entender “porquês”. Isso mobiliza o grupo de pesquisadores da UFSC a investigar por que a espécie *Crinodendron brasiliense* é tão rara. Além disso, por que não existe em outros

locais além das regiões montanhosas do Parque Nacional de São Joaquim? Isso é o que o grupo de ecólogos da UFSC busca entender: “Pode ser um problema na germinação dela, ou depois que ela germina, um animal vem e come. Pode ser que a sobrevivência dessas mudas dependa de uma quantidade de luz específica, até mesmo mais ou menos umidade”, argumenta o ecólogo Rafael.

Características da espécie

Os estudos preliminares sobre o cinzeiro-pataguá indicaram que a planta é um arbusto de dois a três metros de altura, podendo ter estatura de arvoreta com até sete metros. No entanto, a equipe de ecólogos da UFSC já encontrou indivíduos com mais de dez metros de altura. Além disso, descobriram que a árvore perde suas folhas no inverno e que sua madeira não é tão resistente. Essas informações não estavam descritas em nenhuma publicação anterior. “Isso não está descrito

nos trabalhos em que ela aparece. Então cada informação que a gente obtém é uma informação nova que nos ajuda a entender um pouco da biologia dessa espécie”, diz Eduardo.

Também existem informações relevantes sobre seu habitat: *Crinodendron brasiliense* é endêmica da Mata Atlântica, com área de ocorrência muito restrita, limitada ao Planalto Serrano catarinense. Os indivíduos encontrados pelos pesquisadores estão localizados no Parque Nacional de São Joaquim.

Cinzeiro-pataguá está classificada como em perigo de extinção

Crinodendron brasiliense ocorre em um dos hotspots para conservação da biodiversidade: a Mata Atlântica. Essa ecorregião é mundialmente conhecida por seu grande número de espécies endêmicas e onde *Crinodendron brasiliense* é mais um exemplo. A Mata Atlântica também é reconhecida pela grande perda de habitat pela qual tem passado. Hoje restam entre 7% e 27% da floresta original dessa ecorregião.

Segundo o CNCFlora (Centro Nacional de Conservação da Flora),

existem 2.953 espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. O órgão é nacional em geração, coordenação e difusão de informação sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção. Porém, o centro não menciona a espécie catarinense muito provavelmente porque ela não chegou a ser avaliada pelos especialistas do grupo ou em mais um exemplo das lacunas de conhecimento sobre a espécie.

Assim, em uma etapa anterior ao projeto atual,

Rafael submeteu os dados de *Crinodendron brasiliense* à lista da União Internacional para Conservação da Natureza, um órgão internacional com função semelhante ao CNCFlora. A lista possui três níveis de classificação das espécies ameaçadas: vulnerável, em perigo, e criticamente ameaçado. Com essa iniciativa, a espécie foi reconhecida como ameaçada globalmente e, atualmente, *Crinodendron* está no segundo grau, sendo considerado uma espécie em perigo de extinção.

Notícias do Dia

Capa e Especial

“PRÊMIO”

Prêmio / 28º Prêmio Brasil de Economia / Conselho Federal de Economia /
Egresso / Vicente Loeblein Heinen / Curso de Ciências Econômicas / UFSC

PRÊMIO Egresso do curso de ciências econômicas da UFSC, Vicente Loeblein Heinen foi o vencedor da categoria Monografia de Graduação do 28º Prêmio Brasil de Economia, do Conselho Federal de Economia. Ele recebeu o prêmio pelo trabalho Superpopulação Relativa no Brasil: Tamanho e Composição entre 2012 e 2020.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Antes do Dia Internacional de Luta contra Violência à Mulher, SC tem 2 feminicídios](#)

[Associação Tubaronense de Natação conquista medalhas no Estadual Mirim Petiz](#)

[Atenção ao prazo: Matrículas para os cursos trimestrais da SBPC encerram em uma semana](#)

[Baterias usadas do Nissan Leaf ajudam a iluminar universidade em Santa Catarina](#)

[Cinema Gilberto Gerlach recebe pré-lançamento do Programa Antropofonia com Banda Parafuso Silvestre](#)

[Comitiva catarinense retorna ao Brasil](#)

[Comitiva integrada pela Udesc conclui missão internacional ao Japão e a Singapura](#)

[Criciúma: Fleming inicia entrega de doações angariadas no aulão pré-Enem](#)

[Desigualdades em centros e periferias refletem problemas da pandemia de covid-19](#)

[Dos recursos repetitivos à relevância da questão federal no STJ](#)

[Empresas, universidades e entidades criam "movimento" para desenvolver indústria 4.0 em SC](#)

[Estudantes detidos por nazismo têm a prisão prorrogada em SC](#)

[Festival Aruanda coloca a MPB e a negritude em primeiro plano](#)

[Fique ligado! Aberta temporada de programas de pós, mestrado e doutorado em Engenharia 2023](#)

[Governo Federal entrega restauração da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Florianópolis \(SC\)](#)

[Mato Grosso vive dias de terror com protestos e 'rota da soja' vira barril de pólvora anti-PT](#)

[Natação da S.R. Mampituba/FME Criciúma conquista 14 medalhas em Estadual](#)

[Nazismo](#)

[PGM 190 - Nossa Saúde - Alimentação infantil](#)

[Projeto da Nissan LEAF em postes solares de iluminação pública na UFSC completa 3 anos](#)

[UFSC divulga relação de candidatos por vaga no vestibular](#)

[UFSC promove seminário sobre Áfricas, Diásporas, Educação Inclusiva e Libertadora](#)